

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna de Bahia		
Data		
10/10/01		
Caderno	Página	
J	6	
Seção		
Assunto		
Bahia		

Moradores de Novos Alagados temem por qualidade de casas

EMANUELLA SOUZA
REPÓRTER

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea/BA), numa primeira avaliação ontem, aprovou a construção das 594 casas que estão sendo erguidas para as famílias que vivem nas palafitas nos Novos Alagados, pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder). Já para o diretor da Associação de Moradores dos Novos Alagados Sociedade 1º de maio, Idelson Almeida, a avaliação não convenceu. Inseguro da metodologia usada, Almeida se preocupa com a qualidade do material e afirma que pelos R\$ 21 milhões investidos nas obras, as casas deveriam ser maiores.

"Depois do desabamento há dois anos das 86 casas construídas pela Conder no bairro Cajueiro e de outras 12 no bairro Araçás em 1990, a experiência que a comunidade tem das obras do órgão é nefasta", argumentou Almeida. O receio de Almeida surge a partir do momento que para ele, as casas estão sendo levantadas com as mesmas técnicas utilizadas nos outros bairros. Segundo o coordenador de obras do Projeto Ribeira Azul, Paulo Ramos, a preocupação é descabida, já que estão sendo preenchidos todos os requisitos básicos exigidos pelo Crea.

"Já foram feitos todos os cálculos estruturais nas normas do Crea, não tem com o que se preocupar", garantiu Ramos. Como ele, o presidente do Crea, Marco Amigo, também tranquilizou a Associação durante a visita. Amigo assegura que no que tange à repetição dos incidentes, as obras estão sendo feitas com técnicas diferentes e

o material empregado tem apresentado qualidade.

"Num aspecto geral, as casas estão sendo feitas em condições melhores. O que acontece

é que o solo tem que ser bom e a alvenaria deve estar em condições", avaliou o presidente do Crea.

Uma outra preocupação de Idelson Almeida em relação às obras, é o tamanho das casas. São R\$ 18 mil investidos em 22m² para sala, cozinha, banheiro e esta-

da, (o que corresponde a um kitnet), uma laje de 28m² para ampliação e na frente, uma área de 12m². No total são 50m² destinados a cada uma das famílias das palafitas dos Novos Alagados - exatamente como foi almejado pela população. O impasse surge apenas quanto ao fato de aumentar o número de pessoas que compõem cada família humilde, o que faz o espaço se tornar pequeno e necessitar de uma ampliação aparentemente impossível, já que as casas estão sendo construídas num de modo verticalizado.

Almeida avalia que o ideal seria se os 50m² fossem dispostos de forma horizontal porque, se necessário, a família poderia ampliar. "No projeto onde a casa é feita com 50m² horizontais, há um outro andar com a mesma área para uma segunda família e



Crea aprovou a construção das habitações

isso também impossibilita ampliação" explicou. Conforme Ramos, "o tamanho não é o ideal, mas já é alguma coisa bastante satisfatória diante da condição subumana em que vivem as famílias nas palafitas".

Com recursos de R\$ 21 milhões financiados pelo Banco Mundial (Bird) destinados às obras e mais R\$ 21 milhões doados para trabalhos sociais pela Associação dos Voluntários da Solidariedade Internacional (Avsi), uma ONG italiana, o projeto irá beneficiar 2021 famílias dos Novos Alagados.

Um outro questionamento só aparece quando o governo diz que o recurso é a fundo perdido (não precisa devolver) e Almeida garante que em reunião com a Associação, o representante do Bird, Daniel Groes, afirma que o dinheiro será ressarcido.